

O sítio arqueológico Sampaio, Alto Vale do Araçuaí, Felício dos Santos, Minas Gerais: paisagem, cronologia, e repertório cultural para compreensão das ocupações humanas antigas no Espinhaço Meridional

Marcelo Fagundes*
Hernando Baggio Filho**
Alexandre Christófaros Silva***
Wellington Santos Greco****
Marcelo Aroeira D'Ávila*****
Landerson Gomes Galvão*****

* Historiador (USP). Mestre em Arqueologia (USP). Doutora em Arqueologia (USP). Professor da UFVJM.

** Geógrafo (UFMG). Doutor em Geologia (UFMG). Professor da UFVJM.

*** Engenheiro Agrônomo (UFLA). Mestre em Ciências (UFLA). Doutor em Agronomia (USP). Professor da UFVJM.

**** Bacharel em Humanidades (UFVJM). Mestrando em Humanidades (UFVJM).

***** Arquiteto e Urbanista (PUCMinas). Mestrando em Humanidades (UFVJM).

***** Estudante do Bacharelado em Humanidades (UFVJM).

Resumo O presente artigo tem como objetivo apresentar as análises integradas e interdisciplinares que foram realizadas no sítio Sampaio, município de Felício dos Santos, Minas Gerais. Trata-se de um abrigo sob rocha implantado em média vertente na bacia do Rio Araçuaí, nordeste do estado, em meio ao bioma do Cerrado. Escavado pela equipe do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (LAEP/UFVJM), nele foi exumado um importante conjunto artefactual lítico, além da identificação de várias estruturas de combustão, sendo que a estrutura 03 obteve cronologia de 4280 ± 30 anos A.P., data de suma importância para as discussões acerca das ocupações humanas no Planalto Central Brasileiro. Além disso, o sítio apresenta um conjunto rupestre significativo, com temática geralmente associada à tradição Planalto de Arte Rupestre. Assim, o texto irá discutir os resultados das análises do sítio arqueológico (das prospecções, escavação e atividades laboratoriais), apresentando dados geoambientais regionais, as análises de seu repertório cultural e cronologia.

Palavras-chave: Arqueologia, Vale do Jequitinhonha, Holoceno Médio, Lítico, Arte Rupestre, Paisagem.

1. Introdução

Desde 2010 a equipe do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (LAEP¹) tem realizado pesquisas sistemáticas de campo (prospecções e escavações), a fim de “Coligir dados entre as Ciências Naturais e Humanas de forma que possibilite a compreensão das relações socioambientais, e culturais, a partir da transição do Pleistoceno para o Holoceno, entendendo o ritmo e o modo pelo qual as paisagens regionais foram estabelecidas (criadas e/ou modificadas) em longa duração, com marcadores no tempo e no espaço (e na cultura)”².

Todas as ações acabam por ter um enfoque interdisciplinar, a fim de se obter dados que permitam a compreensão mais efetiva do modo de vida e cultura de grupos indígenas, que ocuparam uma área específica do Alto Vale do Araçuaí, na borda leste do Espinhaço Meridional (conhecida como Serra Negra), em longa duração: entre 7225 até 130 anos AP (cronologias para a área) (Fagundes 2015).

Tem-se buscado a realização de investigações arqueológicas sistemáticas em uma ampla área do nordeste mineiro, em especial o vale do rio Araçuaí, região que por muito tempo não contava com nenhum projeto, exceto no que diz ao Planalto Diamantinense, sobretudo em terras dos municípios de Diamantina e Gouveia que tem recebido

¹ Laboratório associado ao CEGEO (Centro de Estudos em Geociências) do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Projeto intitulado Relações Socioambientais da Borda Leste Do Espinhaço: Paleambiente e Arqueologia – Alto Vale Do Araçuaí,

Minas Gerais, Brasil, Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha- PAAJ, financiado pelo CNPq. Registro na PRPPG/UFVJM sob o n° 8072016.

especial atenção pelas pesquisas de Linke (2013), Fagundes (2013), Isnardis (2013) e seus colaboradores.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu entre 2010 e 2012, em que foram realizadas prospecções para a localização de vários sítios em região onde havia um 'suposto' vazio arqueológico, além da escavação do sítio Itanguá II que resultou na publicação de vários trabalhos acadêmicos (Fagundes et al. 2012a, 2012b; Fagundes e Leite 2014; Leite 2016; Perillo Filho 2016).

A segunda etapa, entre 2012 e 2015, teve enfoque maior em sítios do município de Felício dos Santos, sobretudo nos implantados em Floresta Estacional Semidecidual, principalmente os sítios Cabeças. Dos cinco sítios, três foram escavados, onde, além da riqueza do repertório cultural, obtiveram-se datações que seguem do Holoceno Médio até o contato com os conquistadores (Fagundes 2015, 2016; Santos 2016; Gambassi 2017; Silva 2017; Neves 2016). Outras pesquisas foram desenvolvidas, tanto de caráter regional como partindo da análise de outros sítios, desde análises arqueométricas (Floresta 2015), caracterizações geoambientais (Knegt 2015; Chueng 2016) e arte rupestre (Greco 2016; Palhares 2016; Santos 2016; Gomes 2016; Gambassi 2017).

A terceira etapa, de 2016 até o momento, que contou com a disponibilidade de maior quantidade de dados e reflexões, tem como preocupação *repensar* o que tem sido produzido, desta vez centrada na identificação das ocupações humanas no tempo e no espaço, de forma a inferir de maneira mais assertiva possível acerca de itens fundamentais para a pesquisa arqueológica:

- Distribuição espacial dos sítios arqueológicos e suas relações ambientais e culturais;
- Estabelecimento de cronologias absolutas para os diferentes complexos arqueológicos, sobretudo discutindo o denominado *hiato do arcaico*, tendo em vista ocupações contínuas durante o período para o sítio Cabeças 4 e, mais recentemente, com os resultados obtidos para o sítio Três Fronteiras 06 e Sampaio;
- Relações intra e inter sítios de uma área arqueológica (complexos);
- Como se deu a ocupação, estabelecimento, uso (reuso), desenvolvimento de atividades, etc., em uma assembleia de assentamentos (sítios arqueológicos);
- Da compreensão das características geoambientais dos diferentes complexos arqueológicos e como se relacionam em termos culturais;
- Da compreensão de como estão distribuídas as estruturas arqueológicas regionais, conforme as feições da paisagem, ou melhor, por meio do exame do registro arqueológico, inferir sobre as interações entre grupos humanos e os paleoambientes acerca da distribuição de recursos e exploração, padrão de mobilidade, escolhas relacionadas ao estabelecimento de sítios diversificados (residencial; de observação; de

obtenção de matéria-prima; de pesca, caça e coleta; ritualísticos; etc.), lugares de uso contínuo, etc.

Este artigo tem como objetivo discutir os resultados das análises do sítio Sampaio (das prospecções, escavação e atividades laboratoriais), abordado sobre estas novas perspectivas, apresentando dados geoambientais, além de informações sobre a análise de seu repertório cultural e cronologia.

2. Aspectos ambientais da área de inserção do sítio Sampaio

Características geográficas e localização

O município de Felício dos Santos localiza-se no nordeste do estado de Minas Gerais, fazendo parte da microrregião de Diamantina (IBGE 2008). Possui uma área geográfica de 358,862 km², que conta com uma população estimada de 5.137 habitantes (IBGE 2010). O acesso à região a partir de Diamantina é feito pela MG-367 e, na sequência, a MG-317. O município encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Alto Rio Jequitinhonha (Figura 1).

De acordo com a classificação de Köppen-Geiger, o clima da região é tropical de altitude (Cwb), caracterizado por verões brandos e úmidos e invernos mais frescos e secos. Os índices de precipitação variam de 1250 mm a 1550 mm, e a temperatura média anual não ultrapassa os 20°C, tendo uma variável entre 18° a 19°C (Knegt 2015).

As condições de clima e solos, por sua vez, favorecem o desenvolvimento de uma flora típica, com a presença de várias Fitofisionomias: Florestas Estacional Semidecidual; Cerrado (Cerrado ralo, Cerradão, Cerrado Rupestre, Campo Limpo Seco, Campo Limpo Úmido, Campo Rupestre). Estas formações se entrelaçam em um verdadeiro ecótono (Kgneg 2015).

O contexto geológico regional está representado por rochas metamórficas do Supergrupo Espinhaço, em que se destacam especialmente os quartzitos, xistos e rochas metabásicas e do embasamento cristalino; estas unidades geológicas encontram-se parcialmente capeadas pelas coberturas detríticas cenozóicas.

A área da pesquisa encontra-se diretamente influenciada pelo contexto geológico-geomorfológico regional. A evolução geomorfológica da Serra do Espinhaço foi condicionada pelos fatores estruturais, morfoestruturais, morfotectônicos e paleoclimáticos. As superfícies de aplainamento paleogênicas encontram-se representadas pelos planaltos com alinhamentos de cristas, sinclinais, anticlinais, *hog-baks* e *monadnocks* quartzíticos.

O sítio arqueológico Sampaio está inserido na bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha, mais especificamente na sub-bacia do rio Araçuá (alto curso), tendo como micro-bacia o córrego Sampaio. O sítio localiza-se entre as seguintes coordenadas UTM: 0683378 N e 7994023 E, a uma altitude média de 757 m/alt. O acesso ao sítio se faz

através de uma estrada vicinal, estando o mesmo, a uma distância de 8,5 km do centro da cidade.

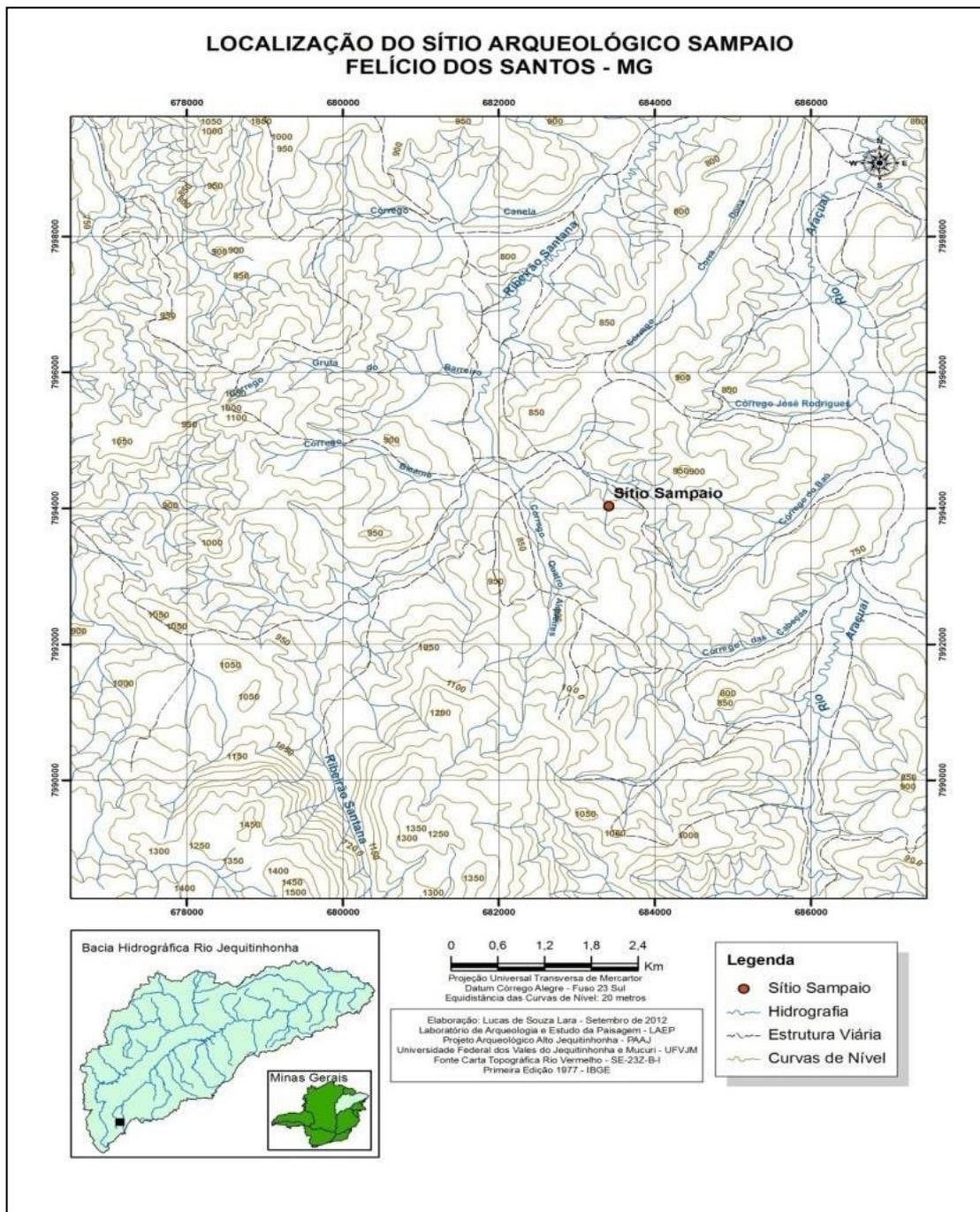


Figura 1: Inserção do município de Felício dos Santos na bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha e condições topomorfológicas da região e da área de entorno do sítio do Sampaio.
Fonte: IBGE, 1977.

Fisiografia

O abrigo rochoso denominado sítio Sampaio, encontra-se localizado próximo ao leito atual da drenagem, como pode ser observado no mapa da Figura 1, apresentando uma morfologia “matacões ruíniforme”, apresentando tetos e

paredes escalonadas, com um nível (atual) de áreas abrigadas.

As condicionantes geológicas e litológicas conferem alto grau de resistência à erosão química (que se processa de forma mais lenta) sobre os quartzitos. Dentro desse contexto de resistência geoquímica, os processos de intemperismos mecânico são mais eficazes, gerando uma morfologia de

blocos abatidos, desabamentos (Figura 2), esfoliações, desplaquetamentos em diversas escalas, que são determinantes nas formas assumidas pela rocha exposta. Os

aspectos de ordem estrutural (fraturas, orientação, cisalhamento entre outras) são variáveis importantes que condicionam a formação de tal morfologia.

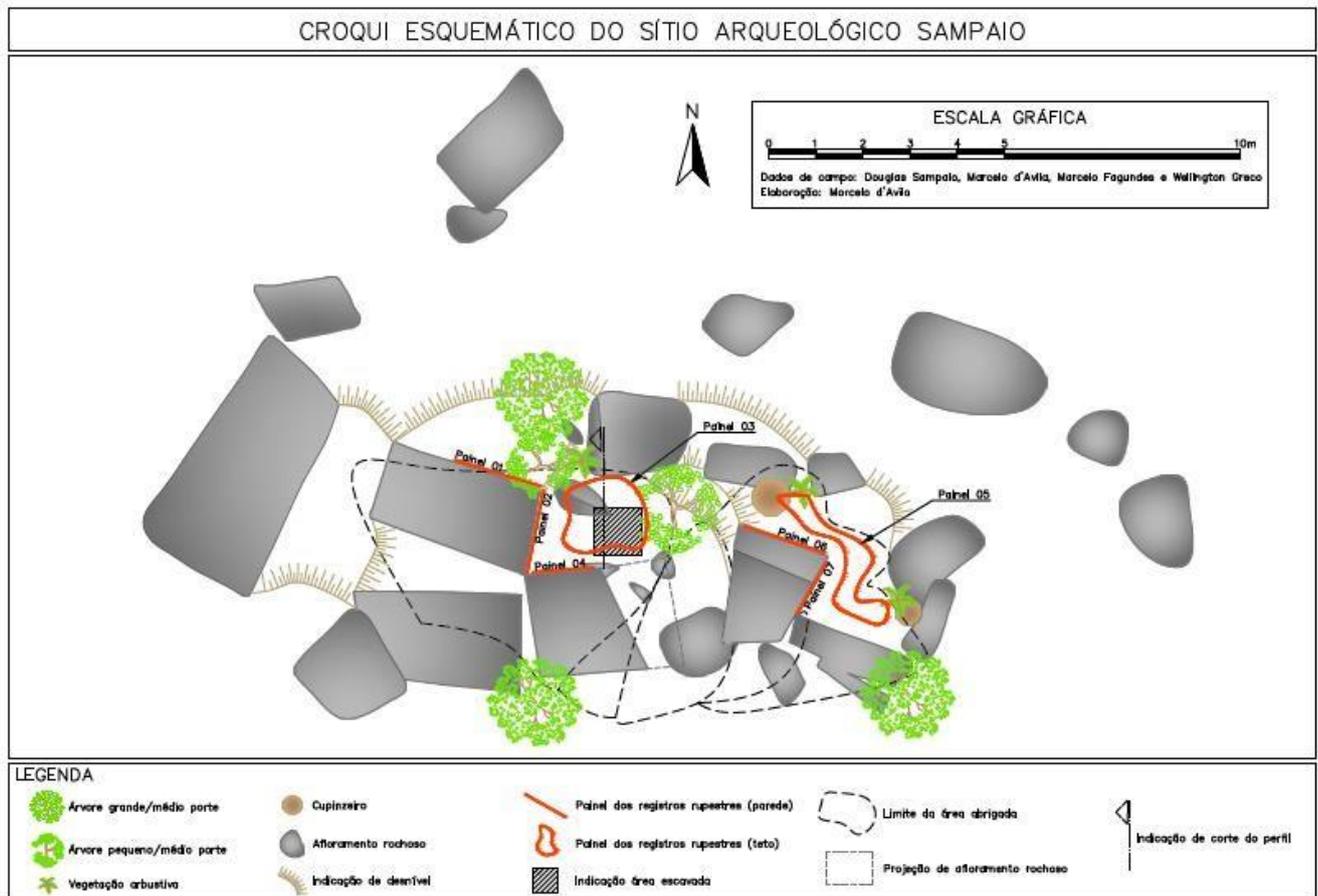


Figura 2: À esquerda, croqui esquemático do Sítio, mostrando a disposição dos matacões quartzíticos, a direita, visada frontal orientada W-E do abrigo Sampaio. Fonte: LAEP (2016).

Aspectos morfológicos

O sítio Sampaio tem orientação preferencial 118° SE, constituindo-se em um pequeno afloramento residual de rocha quartzítica do Supergrupo Espinhaço - FM Sopa Brumadinho e Galho do Miguel. As condicionantes geológicas e litológicas conferem alto grau de resistência à erosão química, que se processa de forma mais lenta sobre os quartzitos.

Dentro desse contexto de resistência geoquímica, os processos de intemperismos mecânico são mais eficazes, gerando uma morfologia de blocos abatidos, desabamentos (Figura 2), esfoliações, desplaquetamentos em diversas escalas, que são determinantes nas formas assumidas pela rocha exposta. Os aspectos de ordem estrutural (fraturas,

orientação, cisalhamento entre outras) são variáveis importantes que condicionam a formação de tal morfologia.

Restringindo-se às dimensões do abrigo, o mesmo possui um desnível médio de aproximadamente 150m (da base para o topo), profundidade média em torno 7m e uma extensão de 18m. Topograficamente, o sítio encontra-se posicionado na alta vertente, com elevação média de 900m/alt., como mostra a Figura 3. A vertente possui rampas escalonadas em patamares, com acúmulo de blocos abatidos de quartzitos de várias dimensões, o substrato da vertente, é composto por um solo *arenoquartzoso* de cor esbranquiçada e entrecortado por intrusões de quartzo leitoso. A rampa possui uma inclinação de aproximadamente 20°, mergulhando em direção ao fundo do vale.

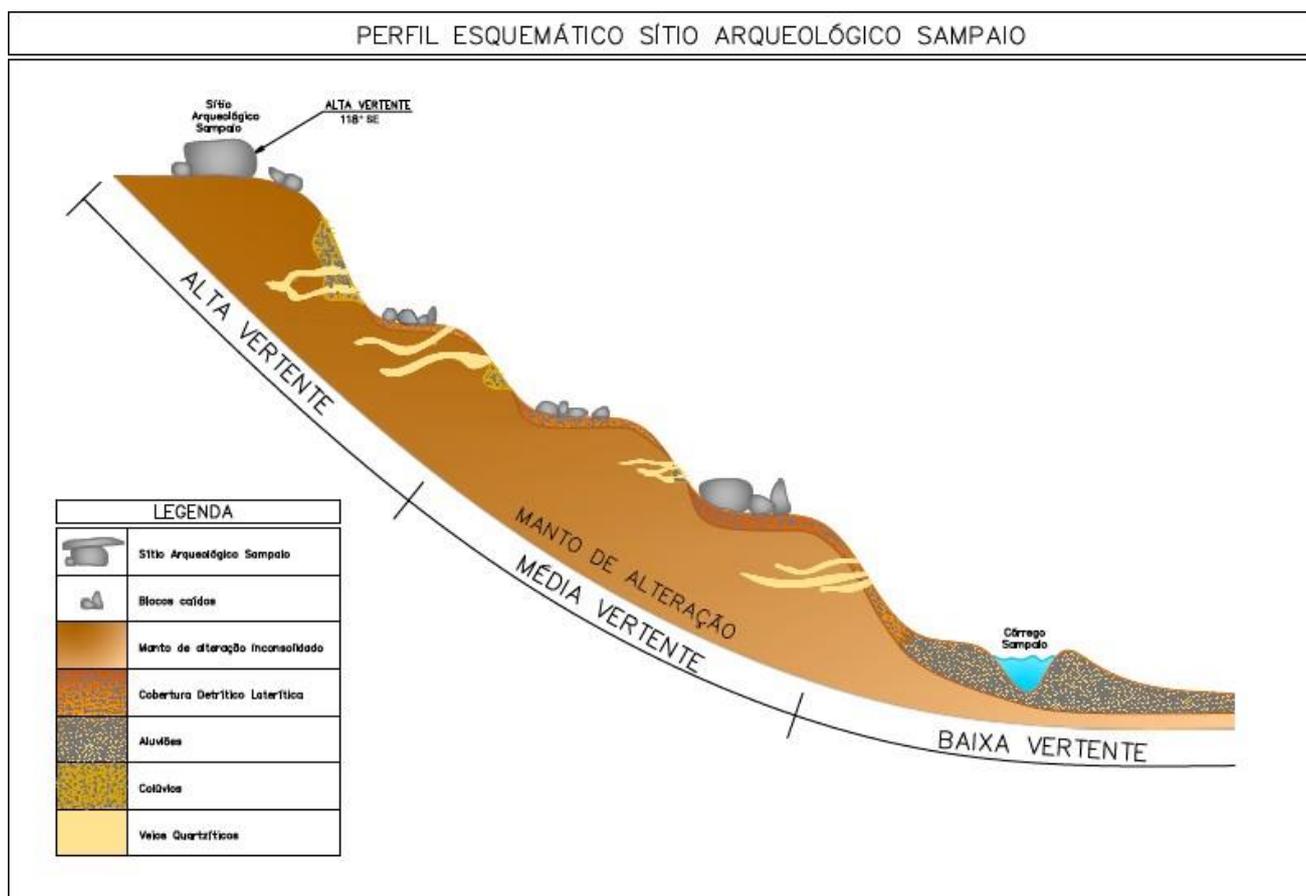


Figura 3: Perfil esquemático da vertente de inserção do Sítio Sampaio.
Fonte: Baggio e D'Ávila (2016).

O relevo local é ondulado, marcado por quebras topográficas – patamares escalonados capeados parcialmente pelas coberturas detríticas cenozóicas, vales, depressões e alvéolos, colmatado por material aluvionar e eluvial.

O abrigo tem sua frente voltada para Oeste, sendo composto por dois compartimentos distintos, com presença de sete painéis rupestres, tendo a seguinte delimitação (UTMs, datum SIRGAS 2000):

- Central (ponto zero da escavação): 23 K 068338/7994029, elevação de 757 m.
- Limite Norte: 23 K 0683378/7994030.
- Limite Leste: 23K 0683381/7994042.
- Limite Oeste: 23K 0683381/7994023.

3. Procedimentos interventivos

O sítio Sampaio, apesar de se tratar de um abrigo relativamente grande, apresenta pouca área para intervenções em subsolo. Neste sentido foi aberta uma sondagem de 1 x 1 metro, com o intuito de, além de resgatar o repertório cultural, obter material para datação (e outras

análises laboratoriais), uma vez que os estabelecimentos de cronologias têm sido uma das metas do pesquisa. Assim, os objetivos desta campanha, em específico, foram: (i) realizar uma sondagem exploratória no centro do compartimento 01, único com possibilidades reais de intervenção, para coleta e análise do repertório cultural existente; (ii) conferência e análise dos painéis com presença de arte rupestre; (iii) produção dos croquis e cartografia temática do sítio.

O compartimento 1, que fora sondado, apresenta um piso plano, com pacote sedimentar que, apesar de aparentemente curto, se mostrou mais profundo que de outros abrigos regionais (Fagundes 2016), com presença de vários blocos abatidos. A superfície estava tomada por folhas secas da vegetação de entorno, sendo evidenciada apenas uma pequena lasca em quartzo.

Assim, no centro deste compartimento foi implantada a quadrícula denominada de D30, com espaço total de 1m². Para o início da escavação, foi estabelecido um *datum* distante 50 cm do perfil nordeste da quadrícula, a uma altura de 30 cm da superfície atual (UTM 23K 0683378/7994029).

A sondagem D30 foi escavada por níveis naturais, sendo executadas 13 camadas (até o embasamento rochoso), com

profundidade de 44/46 cm, muito mais profundo que a maioria dos sítios escavados regionalmente. Ao todo foram evidenciados 03 pacotes de ocupação, a saber:

- (a) **Pacote 01**, entre os níveis 01 e 03, onde foi evidenciada a primeira estrutura de combustão (carvão recolhido), além de alguns poucos fragmentos de lascas em quartzo. Uma característica deste pacote é a grande quantidade de coquinho carbonizado. Assim, o pacote 01 está bem marcado no perfil sul, sendo representado por um sedimento marrom, de textura média e arenosa. Há radículas espaçadas, bem como fragmentos de carvão pontuais. Um grande bloco no perfil SW marca a transição para o pacote 02. Como dito, a densidade de cultura material lítica ainda é baixa.
- (b) **Pacote 02**, entre os níveis 03 e 07, também sendo evidenciada uma estrutura de combustão com

muito coquinho carbonizado. A densidade de material lítico aumenta consideravelmente. O grande marcador do pacote 02 é, assim, a estrutura 02, bem definida no perfil NW, sendo a única realmente estruturada evidenciada na escavação. A densidade de lítico é bem maior. O sedimento no perfil sul é notoriamente mais claro, de tonalidade bege, arenoso, compacto e de textura fina. Há raízes e radículas. Aqui o pacote sedimentar é mais compacto, sendo que o ápice da estrutura 02, inclusive a densidade de carvão (com fragmentos bem grandes), ocorre a partir do nível 06 até o nível 07.

- (c) **Pacote 03**, a partir no nível 08 de tonalidade mais clara que os demais, além de mais compactado. Houve detecção de cultura material lítica, associados a estrutura 03, onde se obteve a cronologia que será discutida a seguir.



Figura 04: Escavação do sítio Sampaio. À esquerda nivelamento da camada 09. À direita base do nível 09 onde foi evidenciada a estrutura 03. Fonte: LAEP (2016).

Ainda em campo, a arte rupestre foi estudada por Wellington Greco (2017), em uma análise integrada a partir do conceito de paisagem (Fagundes e Greco 2017). Segundo o autor, a arte rupestre de Sampaio apresenta, de modo particular, temáticas e motivos conhecidos e identificados em outros sítios, sobretudo associados ao que foi definido na literatura como Tradição Planalto.

Em relação aos zoomorfos (sobretudo cervídeos e peixes), todos possuem um traço distinto para o contorno do corpo, que não se confunde com o preenchimento, constituído por traços dispostos de modo ordenado, em paralelas ou perpendiculares. Apesar de todos se assemelharem a representações de cervídeos, são muito diferentes em suas características.

A cor dominante é o vermelho (e suas variações), mas há grafismos em amarelo. Neste conjunto pictórico foi possível identificar duas técnicas de execução dos grafismos, a

pintura e o *crayon*, além do picoteamento (se consideradas as intervenções recentes). Modos de associações entre as temáticas, identificados em outros sítios, também puderam ser percebidos, como a relação entre cervídeo e antropomorfos, cervídeos e peixes. Já a associação entre antropomorfo e peixes, existente no Sampaio, ainda não foi verificada em outros sítios da região.

No que tange a relação aos painéis do Sampaio com os outros sítios próximos, além das ocorrências de sobreposição e justaposição, o sítio se particulariza pela diversidade nas formas das temáticas, em especial, dos antropomorfos, únicos entre os sítios conhecidos. Outra característica relevante é o modo de composição dos zoomorfos em que o contorno não se mistura ao preenchimento. A execução das pinturas em poucos traços, e sempre contínuos, também ressaltam a perfeição técnica e experiência de seus agentes.

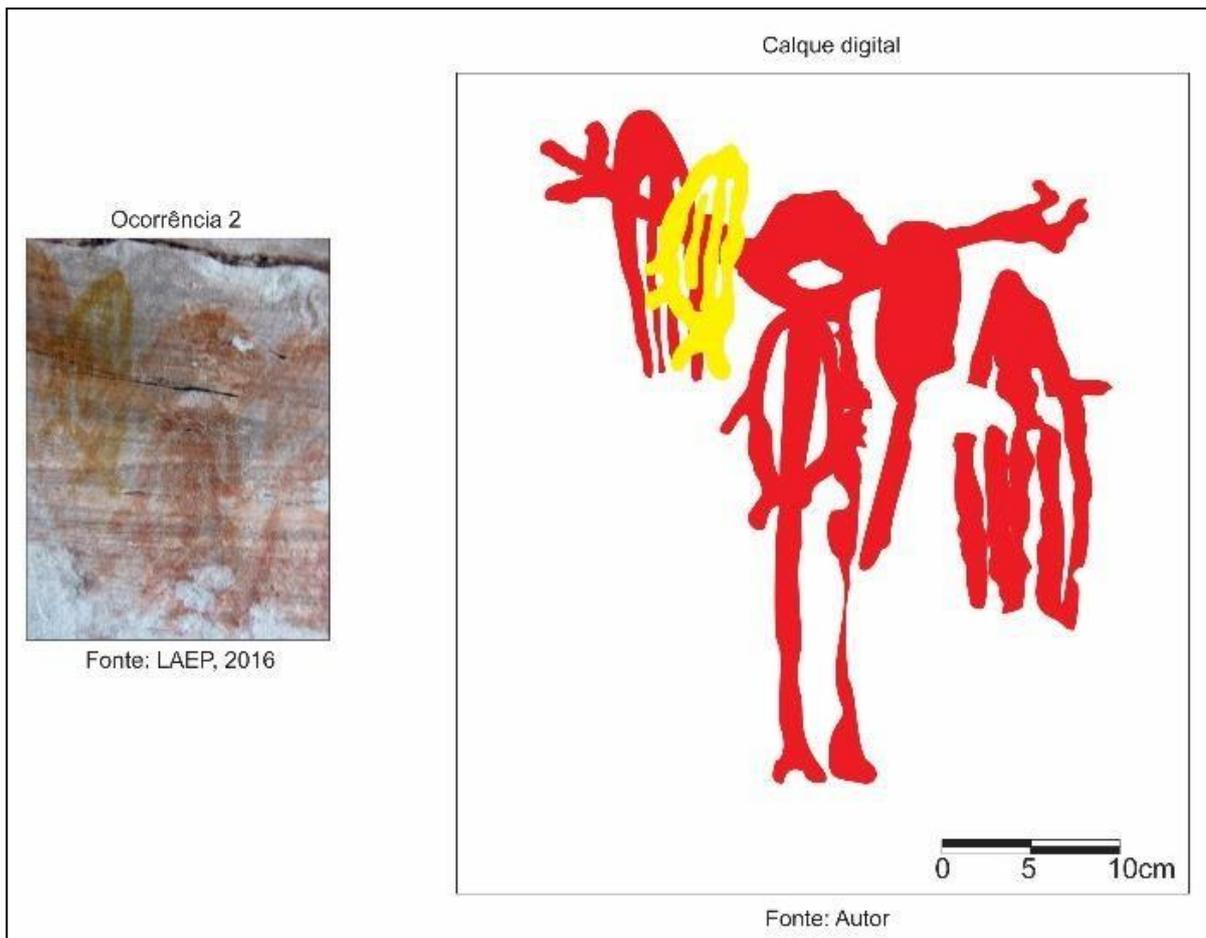


Figura 05: Associação gráfica entre antropomorfo e peixes.
Fonte: Greco (2016).

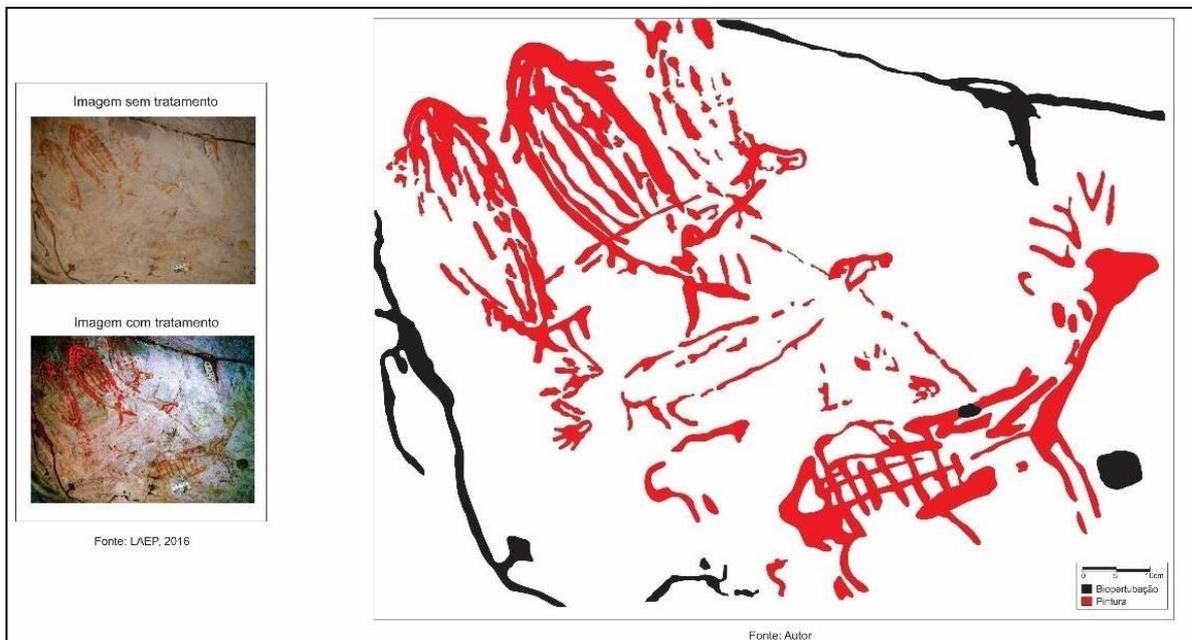


Figura 06: Painel 03 do sítio Sampaio.
Fonte: Greco (2017).

4. Cronologia do Sítio Sampaio

Há uma discussão muito grande na literatura acerca das ocupações Humanas no Planalto Central Brasileiro durante o Holoceno Médio, aparentemente, um período bem mais seco que o atual, em que muitas áreas deixaram de ser ocupadas por grupos humanos (Araujo et al., 2003; Araujo et al., 2005-2006).

Em outros trabalhos (Fagundes et al, 2017), discutimos que, para a Serra do Espinhaço Meridional, a partir de dados de turfeiras estudadas por Horak et al (2011) e Bispo et al. (2015), para o Holoceno Médio o clima estaria mais úmido que o atual. As turfeiras estudadas por Bispo et al. (2015), por exemplo, distantes 4 km da área de estudo e, cerca de 10 km do sítio Sampaio, apresentaram dados que demonstram uma mudança para clima mais úmido entre 7664 e 4226 anos A.P.

Justamente no período apontado por Bispo et al. (2015), abrigos regionais apresentaram datas do Holoceno Médio. O sítio Cabeças 04 apresentou datações em diferentes camadas entre 7225 e 4420 anos A.P. (Fagundes 2015).

Outro sítio regional com camada de ocupação relacionada com o período é o Três Fronteiras 07, com cronologia para a segunda camada de ocupação de 4100 ± 30 anos A.P (BETA 47281).

Para o sítio Sampaio, com a escavação do nível 09, camada de ocupação 03, no perfil SW, foi evidenciada uma estrutura de combustão (nomeada de 03). Tratava-se de uma fogueira não-estruturada com presença de grandes fragmentos de carvão, com material lítico em quartzo associado. O material foi datado por Carbono 14 no laboratório Beta Analytic (Miami, EUA), resultando em uma cronologia de 4280 ± 30 anos AP (BETA 471280 – data não-calibrada).

Assim, os dados cronológicos do sítio Sampaio cooperam para indicar (juntamente com os dados paleoambientais que estão sendo obtidos) que o Hiato do Arcaico, pelo menos para a Serra do Espinhaço Meridional, não deve ter existido.

5. Análise do repertório cultural – o conjunto lítico

O conjunto lítico do Sampaio, estudado por Galvão (2017), é composto por 326 vestígios, recolhidos a partir dos 12 níveis estratigráficos, sendo a maior concentração a partir do segundo pacote de ocupação, com maior concentração já na base desta ocupação (61,96% do total). O material mais próximo à superfície está representado basicamente por refugos de lascamento e estilhas.

Para as análises laboratoriais, foram privilegiados os aspectos técnicos e morfológicos presentes no conjunto, tendo como principais categorias o tipo de matéria-prima, técnica/tecnologia e tipologias, além da constatação da presença de **instrumentos** e **artefatos**, o que proporcionou um levantamento de informações importantes.

No que diz respeito à matéria-prima, mesmo com uma predominância na região do sítio da rocha quartzítica (Grupo Guanhões), o quartzo (leitoso e hialino) possui uma presença majoritária correspondendo a 84,96% (277 peças), seguido pelo quartzito representou 14,11% (45 peças), hematita com 0,61% (02 peças) e o sílex 0,61% (02 peças). Essas matérias-primas apresentam composições químicas e físicas favoráveis ao lascamento, o que pressupõe um domínio da técnica de escolha da matéria-prima ideal (Quadro 01).

Matéria-prima	Total	Porcentagem (%)
Quartzo	276	84,96%
Quartzito	46	13,80%
Hematita	02	0,61%
Sílex	02	0,61%
Total	326	100%

Quadro 01. Matérias primas do conjunto lítico do sítio Sampaio.

Fonte: Galvão (2017).

O quartzo é um mineral facilmente evidenciado na região, sobretudo na forma de blocos (anédricos), sendo a única técnica de lascamento observada nos produtos de debitagem (lascas) foi a *unipolar com uso de percutores duro*, contrariando a expectativa do uso do lascamento bipolar que é inexistente neste conjunto. Regionalmente o sítio Itanguá II apresentou uma realidade parecida para os conjuntos mais recentes, datados de 680 ± 110 anos AP (Fagundes 2016), sendo que, neste caso específico existe lascamento bipolar, porém observado em poucos vestígios (Perillo 2016.). Nos conjuntos do Holoceno Médio do sítio Cabeças 4, estudado por Silva (2017), o lascamento

unipolar também foi uma realidade, sobretudo utilizando estes blocos de quartzo.

Desta forma, a relação de disponibilidade e tipo de matéria-prima apta ao lascamento, associados às experiências socioculturais (processo de ensino e aprendizagem), definiram os usos e técnicas regionalmente (Fagundes 2016).

No que se refere à tipologia, o conjunto artefactual observou-se a presença: 04 núcleos (1,22%), 14 lascas (4,29%), 04 artefatos (1,22%), 03 instrumentos (0,92%), 67 estilhas (20,55%), 228 refugos de lascamento (69,93%), 01 seixo percutor (0,30%) e 05 plaquetas naturais (1,53%).

Com base nas tipologias e frequências por camadas de ocupação, pode-se inferir, deste modo, que todo o processo da cadeia operatória fora realizado no abrigo, desde as etapas técnicas ao uso social.

No que tange aos artefatos do conjunto, foram evidenciados 04 vestígios (ambos nos níveis mais profundos), representados por lascas retocadas, sendo 02 em quartzito e 02 em quartzo.

6 Considerações finais

O sítio Sampaio e seu repertório cultural forneceram informações extremamente importantes para a compreensão da Arqueologia do Alto Vale do Araçuaí, com dados que podem ser utilizados para discussão regional, bem como de todo Espinhaço Meridional. Apesar das similaridades com outros sítios (Linke 2013; Isnardis 2013; Fagundes 2013, 2016; Leite 2016; Perillo 2016; Silva 2017), quando observados certos detalhes, há particularidades significativas para a reflexão dos processos de ocupação indígena da área.

Seu conjunto lítico está representado pelo uso majoritário do quartzo (hialino e leitoso), disponível regionalmente em blocos anédricos e debitado pela técnica unipolar para produção de utensílios simples, provavelmente de ocasião. Assim, as características morfológicas e tecnológicas dos vestígios indicam a produção *in situ* de ferramentas para uso imediato (de ocasião), representadas por pequenas lascas retocadas, característica que tem ocorrido em outros conjuntos contemporâneos.

A arte rupestre, embora, embora seja uma temática discutida em tantos outros sítios regionais, apresenta particularidades importantes, desde o tratamento gráfico das figuras ao modo que estão associadas entre si nos painéis, destacando particularidades regionais importantes (Greco 2017).

Enfim, o repertório cultural, sobretudo os aspectos tecnológicos da indústria lítica, aliados à data obtida, vão de encontro com o que foi estudado, por exemplo, sobre o sítio Cabeças 04 (Silva 2017), que também apresenta cronologias associadas ao Holoceno Médio, com uma indústria em quartzo, debitada pela técnica unipolar, sobretudo para a produção de suportes. Porém, cabe ressaltar, no conjunto lítico deste sítio também há indicações da produção de artefatos bifaciais. Os vestígios em pedra do sítio Três Fronteiras 06 encontram-se em estudo por Marcelo Fagundes como parte de seu pós-doutoramento.

Assim sendo, juntamente com dados de outros assentamentos, tem-se estabelecido um quadro regional de ocupação contínua para a Área Arqueológica de Serra Negra a partir do Holoceno Médio e para a Serra do Espinhaço Meridional, inserindo dados das pesquisas de Isnardis e equipe (ISNARDIS, 2013), uma ocupação ininterrupta a partir da transição do Pleistoceno para o Holoceno.

Os eventos de seca observados em outros locais parecem não ter atuado no Espinhaço, que continuou tendo seus abrigos ocupados em longa duração.

REFERÊNCIAS

Araujo A. 2003. *Eventos de Seca no Holoceno e Suas Implicações no Povoamento Pré-Histórico do Brasil Central*. Anais II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa/ IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário.

http://www.abequa.org.br/trabalhos/projeto_25.pdf

Araujo A. et al. 2005. Human Occupation and Paleoenvironments in South America: Expanding the Notion of an “Archaic Gap”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* **15** (16): 3-35.

Bispo D. et al. 2015. Characterization of Headwaters Peats of the Rio Araçuaí, Minas Gerais State, Brazil. *Revista Brasileira de Ciência do Solo* **39** (2): 475-489

Chuang K. 2016. *Reconstituição Paleobiogeoclimática da Borda Oeste e Face Leste da Serra do Espinhaço Meridional: compreensão de ambientes cársticos através de Biomineralizações de Sílica e Isótopos de Carbono*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Projeto de Doutorado.

Isnardis A. 2013. Pedras na Areia. As Indústrias Líticas e o Contexto Horticultor do Holoceno Superior na Região de Diamantina, Minas Gerais. *Revista Espinhaço* **2** (2): 54-67.

Fagundes M. 2013. O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha (PAAJ) e a Área Arqueológica de Serra Negra, Alto Araçuaí, Minas Gerais. *Revista Espinhaço* **2** (2): 68-95.

Fagundes M. 2015. Arqueologia e Paisagem das Terras Altas Mineiras: A Serra do Espinhaço Meridional. IN: BAETA, A. (org). Morro do Pilar: Carta Arqueológica.

Fagundes M. 2016. O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha? Sítios Arqueológicos, Cultura Material e Cronologias para Compreensão das Ocupações Indígenas Holocênicas no Alto Vale do Rio Araçuaí, Minas Gerais - Brasil. *Voices dos Vales* **10**: 1-25.

Fagundes M. et al. 2012a. Implicações Geológicas e Ecológicas para Assentamentos Humanos Pretéritos – Estudo de Caso no Complexo Arqueológico Campo das Flores, Área Arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí, Minas Gerais. *Revista Espinhaço* **1** (1): 41-58.

Fagundes M. et al. 2012b. Paisagem cultural da área arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí-MG: os sítios do complexo arqueológico Campo das Flores, municípios

- de Senador Modestino Gonçalves e Itamarandiba. Tarairi. *Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB* 1 (5): 41-66.
- Fagundes M. et al. 2017. *The Archaeological Complex of Cabeças sites, high valley of Araçuaí River, Brazil: geology, paleoenvironment, landscape, chronologies and material culture of the indigenous people before the contact with the Europeans*. World Archaeology (no prelo).
- Fagundes M, Greco W. 2017. *Considerações Sobre a Arte Rupestre do Sítio Sampaio, Felício Dos Santos, Alto Araçuaí, Minas Gerais – Paisagem, Lugares do Sentido e Estruturas da Vida: Uma Análise Interpretativa*. Clio – Série Arqueológica (no prelo).
- Horak I. et al. 2011. Pedological and isotopic relations of a highland tropical peatland, Mountain Range of the Espinhaço Meridional (Brazil). *Revista Brasileira Ciências do Solo* 35 (1): 41-52.
- Galvão L. 2017. *Estudo do conjunto lítico do sítio Sampaio, Felício dos Santos, MG*. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Humanidades, UFVJM, Trabalho de Conclusão de Curso.
- Gambassi Filho R. 2017. *Estudo dos grafismos rupestre do sítio Cabeças 04. Diamantina-MG*. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Humanidades, UFVJM, Trabalho de Conclusão de Curso.
- Gomes M. 2016. *Estudo da arte rupestre do sítio Três Fronteiras 05, Felício dos Santos, MG*. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Humanidades, UFVJM, Trabalho de Conclusão de Curso.
- Greco W. 2016. *Estudo dos Grafismos Rupestres do Sítio Sampaio, Município de Felício dos Santos-MG: Um Sítio da Tradição Planalto na Área Arqueológica de Serra Negra*. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, UFVJM, Relatório de Iniciação Científica.
- Greco W. 2017. *Estilo e Paisagem: Os conjuntos rupestres do sítio Sampaio, Felício dos Santos, Vale do Rio Araçuaí, Alto Jequitinhonha, MG*. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). 144f.
- Knecht LMP. 2015. *Indicadores da paisagem para a ocorrência de sítios arqueológicos na Área Arqueológica de Serra Negra, Face Leste do Espinhaço*. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Dissertação de Mestrado.
- Leite VA, Fagundes M. 2014. Estudo diacrônico-estilístico do painel rupestre do Sítio Arqueológico Itanguá 06, vale do Rio Araçuaí, Minas Gerais, Brasil: uma análise estratigráfica. *Tarairi* 1 (7): 113-128.
- Linke V. 2013. Onde É Que Se Grafava? As Relações Entre os Conjuntos Estilísticos Rupestres da Região de Diamantina (Minas Gerais) e o Mundo Envolvente. *Revista Espinhaço* 2 (2): 118-131.
- Neves T. 2017. *Estudo dos conjuntos líticos do sítio Cabeças 03, Felício dos Santos, MG*. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Humanidades, UFVJM, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
- Palhares D. 2016. *Complexo Arqueológico Três Fronteiras – os sítios da vertente do Córrego Alegre: estilo e paisagem da arte rupestre regional*. Mestrado Interdisciplinar Profissional em Ciências Humanas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Projeto de Dissertação.
- Perillo Filho A. 2016. *Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha, MG*. Dissertação de Mestrado, PPG em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas.
- Santos S. 2016. *Estudo cronoestilístico do painel 03 do sítio Cabeças 02, Felício dos Santos, MG*. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Humanidades, UFVJM, Trabalho de Conclusão de Curso.
- Silva LA. 2017. *Cadeia operatória do conjunto artefactual lítico do Holoceno médio: abrigo Cabeças 4, Felício dos Santos, Alto Vale do Araçuaí, MG*. Universidade Federal de Pelotas, PPG-Antropologia, Dissertação de Mestrado.

The archeological site of Sampaio, Alto Vale do Araçuaí, Felício dos Santos, Minas Gerais: landscape, chronology and cultural repertoire for understanding the ancient human occupations in the Southern Espinhaço

Marcelo Fagundes*
Hernando Baggio Filho**
Alexandre Christófaros Silva***
Wellington Santos Greco****
Marcelo Aroeira D'Ávila*****
Landerson Gomes Galvão*****

* Historician (USP). Master in Arqueology (USP). Doctorate in Arqueology (USP)

** Geographer (UFMG). Doctorate in Geology (UFMG). Professor at UFVJM.

*** Agronomic Engineer (UFLA). Master in Sciences (UFLA). Doctorate in Agronomic (USP). Professor at UFVJM.

**** Bacharel of Humanities. Graduate student in Humanities (UFVJM).

***** Architect and Urbanist (PUCMinas). Graduate student in Humanities (UFVJM).

***** Undergraduate student in Humanities (UFVJM).

Abstract The present article aims to present the integrated and interdisciplinary analyzes that were carried out in the Sampaio archaeological site, municipality of Felício dos Santos, Minas Gerais state, Brazil. It is a shelter under rock implanted in average slope in the basin of the Araçuaí River, northeast of Minas Gerais, in the biome of the Brazilian cerrado. Excavated by the LAEP / UFVJM team, an important lithic artefactual set was exhumed, besides the identification of several combustion structures, being that the structure 03 obtained chronology of 4280 ± 30 y BP, an important date for the discussions of human occupations in the Brazilian Central Plateau. In addition, the site presents a rock art set of extreme relevance, generally associated with the Plateau Rock Art Tradition. Thus, the text will discuss the results of the analysis of the archaeological site (from prospecting, excavation and laboratory activities), presenting regional geoenvironmental data, analyzes of its cultural repertoire and chronology.

Keywords: Archaeology, Jequitinhonha River Valley, Mid Holocene, Lithic, Rock Art, Landscape.

Informações sobre os autores

Marcelo Fagundes

Endereço para correspondência: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade Interdisciplinar de Humanidades – Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. 39100-000, Diamantina, MG.

E-mail: marcelofagundes.arqueologia@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8995380304167773>

Hernando Baggio Filho

Endereço para correspondência: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade Interdisciplinar de Humanidades – Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. 39100-000, Diamantina, MG.

E-mail: hernandobaggio@yahoo.com.br

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3234555183136504>

Alexandre Christófaros Silva

Endereço para correspondência: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. 39100-000, Diamantina, MG.

E-mail: alexandre.christo@ufvjm.edu.br

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3234555183136504>

Wellington Santos Greco

Endereço para correspondência: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. 39100-000, Diamantina, MG.

E-mail: grecow@yahoo.com.br

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5164458574740136>

Marcelo Aroeira D'Ávila

Endereço para correspondência Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. 39100-000, Diamantina, MG.

E-mail: marceloaroeira@yahoo.com.br

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074297817065920>

Landerson Gomes Galvão

Endereço para correspondência: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Rodovia MGT 367, Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. 39100-000, Diamantina, MG.

E-mail: landersongg@hotmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1122810761495742>

Artigo Recebido em: 10-07-2017

Artigo Aprovado em: 12-09-2017